

Palco aberto para a filha do Rei do Blues

Claudette King traz o legado do pai B.B. King e mostra seu ‘blues new wave’ no Blue Note Rio

O blues continua vivo. Nesta quarta-feira (22), às 20h, o Blue Note Rio recebe uma das vozes mais pungentes do blues contemporâneo. Claudette King, filha caçula do lendário B.B. King — um gênio, sem exageros — sobe ao palco em noite de tradição e renovação. A apresentação integra a turnê da cantora pelo Brasil, que já passou por cidades como Paraty e São Paulo celebrando o centenário de nascimento do pai, em 2025, e reafirmando o sobrenome que carrega com orgulho e responsabilidade.

Única entre os quinze filhos do rei do blues a seguir carreira musical, Claudette construiu

uma trajetória que equilibra herança e identidade própria. Nascida na região da baía de San Francisco, cresceu cantando em corais de igreja batista e nos glee clubs da escola, embebendo-se das vozes que moldariam seu estilo: Aretha Franklin, Chaka Khan, Michael Jackson e Mahalia Jackson.

Mas a inspiração maior, ela não hesita em dizer, sempre foi o pai. “Eu sempre quis cantar e gostava de ver o que meu pai fazia e como os fãs dele estavam em sintonia com isso. Vê-lo fazendo música realmente me inspirou”, disse em entrevista à Veja em 2025.

O curioso é que B.B. King não queria que os filhos seguissem seus passos. Queria que Claudette tivesse outra profissão, e por isso ela cursou administração de empresas. Cantou com ele apenas uma vez — a oportunidade veio, ela engravidou e precisou esperar. Mais tarde, voltou a fazer algumas apresentações ao lado do pai, mas nunca o suficiente para sua vontade. “Estou fazendo isso agora. Tenho meu pai espiritualmente comigo”, disse.

Hoje, Claudette se apresenta ao lado de músicos como James Bolden, ex-trompetista da banda de B.B., a quem chama de tio. “Fizemos coisas juntos e demonstra-



A caçula Claudette foi a única entre os filhos de B.B. King a seguir carreira musical

mos carinho no palco porque ele amava muito meu pai, e eu o amo por amar meu pai”, conta.

Com um estilo que ela pró-

pria batizou de “blues new wave”, Claudette injeta soul, R&B e até toques de hip-hop no blues tradicional. “Tento colocar um pouco de R&B, um pouco de hip-hop, para tocar a geração mais jovem e também agradar às pessoas mais

velhas”, explicou. Não por acaso, é chamada de “Bluz Queen” e já foi abençoada por Etta James, para quem abriu um show — a lendária cantora deu um joinha e mandou que ela continuasse. Membro da Academia Nacional de Gravação dos Estados Unidos, Claudette lançou o álbum “We’re Onto Something” e o country-blues “Whiskey Makes Me Sin”, mostrando versatilidade.

“Dar continuidade ao legado do meu pai é um sonho realizado. Ver o amor que as pessoas têm por ele, sentir essa música e expressá-la do meu jeito, mantendo essa conexão espiritual com ele, é uma honra.” No repertório da noite, estão clássicos como “The Thrill Is Gone”, “Rock Me Baby” e “Guess Who”, além de canções autorais que revelam uma artista dona de um estilo que é ao mesmo tempo herança e reinvenção. “O blues ainda está aqui. Mesmo tendo perdido tantos artistas icônicos — especialmente meu pai —, o blues continua vivo em mim e em você. Então, deixe ele fluir.”

SERVIÇO

CLAUDETTE KING

Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1.910 — Copacabana)
22/7, às 20h
Ingressos a partir de R\$ 70

UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES

Daniel Lobo/Divulgação



Farofa e a causa animal

A banda Farofa Carioca lança nesta sexta (24) “Caramelo”, parceria com Frejat, que narra em primeira pessoa a trajetória de um cão abandonado. A faixa compõe a campanha “Não Compre, Adote”, com entidades de resgate animal, e coincide com o mês do Dia do Vira-latas (31/7). Frejat assina composição, vocais e guitarra ao lado de Gabriel Moura. “O caramelo é um brasileiro legítimo, um sobrevivente. Somos vencedores pela nossa capacidade”, compara Moura. A canção mistura samba, funk, soul e metais.

Thayane Massopust/Divulgação



Unidos por Totonho

O cantor cearense Lucas Bezerra lança nesta sexta (24) “Rosa Da Matinha”, segundo single do álbum “Eu Mandei Meu Amor Pro Espaço”, dedicado à obra do compositor paraibano Totonho. A faixa traz Geraldo Azevedo em releitura da canção gravada por Totonho em “Côco Ostentação” (2016). Parceiro do compositor desde os anos 1990, Geraldo estimulou Totonho a alçar seu primeiro trabalho autoral, o álbum “Totonho & Os Cabra” (2000). O projeto de Lucas revisita nove composições do artista paraibano.

Marcela Oliveira/Divulgação



Cantar o desconforto

A cantora Bárbara Grando lança “Euforia” nesta sexta (24). Produzida pela Zucchini, a faixa é um pop experimental que aborda ansiedade e saúde mental a partir de vivência pessoal. “Eu queria criar uma música que não escondesse o desconforto, mas que também não parasse nele”, diz a artista. Composta com Leto, Guiggow e Gale, a faixa oferece, segundo ela, “um abraço, um espelho e uma luz para atravessar os próprios labirintos”. O single hega com videoclipe no canal da artista no YouTube.